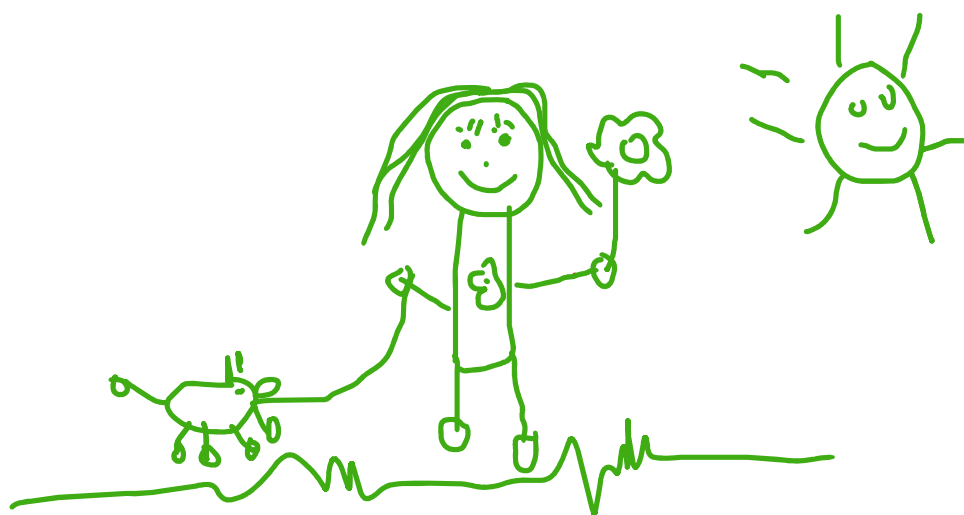


ESTRIPULIAS LITERÁRIAS: TEMPO DE BRINCAR E DESPERTAR SENTIDOS



PROJETO 2023



Iracema Medeiros da Costa Silva
Secretária Municipal de Educação

Arlene Cavalini
Subsecretária Pedagógica

Penélope Cavalcante Monteiro
Diretora do Departamento de Educação Básica

Valéria Angelo dos Santos
Coordenadora de Leitura Literária

Implementadoras de Leitura Literária

Andressa Penna Almeida
Eliene Lopes dos Anjos
Eliete Nogueira
Ivânia Barbosa Gomes
Larissa Cabalini Pereira Klayn
Marcia Oliveira Ferreira
Marluce Moraes dos Santos
Viviane Teixeira Simões



Estripulias literárias: tempo de brincar e despertar sentidos



É fundamental termos um momento para rir, relaxar, sentir, desfrutar da vida e do mundo que nos cerca. Brincar é aprendizado, é experimentação, é descoberta. Brincar é jogar, ganhar, perder, recomeçar, fazer de conta, fantasiar, se encantar! Desenhar, ler, escrever e contar histórias também pode ser uma deliciosa brincadeira. Vamos brincar!

Marília Pirillo¹

A Coordenadoria de Leitura Literária tem a alegria de convidar os Dinamizadores de Leitura e toda a comunidade escolar para embarcar, pelas vias literárias, no universo da infância, permeado por brincadeiras, curiosidades, invenções, faz de conta, que nos transportam para infinitos lugares, nos põem diante de diferentes culturas, personalidades e nos convocam a sentir com todo o corpo, desautomatizando nossos sentidos, inquietando nossas emoções, resignificando nossas maneiras de lidar com nossos pares e com a gente mesmo. Acreditamos que tanto a literatura quanto a brincadeira são espaços de liberdade que propiciam a imaginação, a criatividade, a organização íntima, a construção de formas de se expressar e de estar no mundo. Bia Vilella, Marília Pirillo, Pedro Bandeira e Rogério de Andrade foram os autores eleitos pela CLL junto aos Dinamizadores de Leitura para conduzir, no ano de 2023, o passeio por esses espaços de liberdade, nos possibilitando fruir as inúmeras experiências éticas e estéticas que eles suscitam.

Pensar a infância nos remete à pluralidade de significados que pode habitar essa palavra, se considerarmos a multiplicidade de contextos históricos, geográficos, culturais, socioeconômicos existentes. Podemos nos referir às crianças de ontem, de hoje, do campo, dos espaços urbanos, às crianças menos e mais favorecidas em função das desigualdades sociais. Enfim, são diversos os caminhos que podemos percorrer na tentativa de chegar a um conceito que abranja a diversidade de infâncias existentes.

O vocábulo infância tem origem no latim e significa "incapacidade de falar". A forma primeira que a criança utiliza para interagir com o outro, com o meio é através dos sentidos, do choro, dos gestos, do corpo. A professora e pesquisadora da educação literária, Marina Fiuza², nos ensina que à medida que vamos desenvolvendo a linguagem verbal, vamos nos afastando dessas formas primeiras de interação com o mundo, os sentidos vão sendo anestesiados e gradualmente vamos deixando de experienciar as diferentes circunstâncias da vida com plenitude sensorial. E a arte, a literatura, seriam formas de desautomatizar as emoções, reanimar o corpo e a mente para se deslumbrar, se espantar, se inquietar, se sensibilizar com as diferentes situações existenciais.

O professor e filósofo Renato Nogueira³ nos apresenta três perspectivas a partir das quais podemos abordar a infância. A primeira é aquela cunhada biopsicossocialmente e juridicamente por estudiosos da psicologia do desenvolvimento, pela Organização das Nações Unidas, no contexto nacional, pela Sociedade Brasileira de Pediatria, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera criança o indivíduo com até 12 anos de

¹ Livros que escrevi – Tempo de Brincar. Disponível em <<https://www.mariliapirillo.com/>>. Acesso em 20/03/2023.

² Infância, Literatura e Práticas de Leitura. Canal Literatura PUC-SP. Set/2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=8dt6ofSZc6>>. Acesso em 20/03/2023.

³ O caráter social e histórico da infância. Canal Casa do Saber. Jul/2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bNov1JfJ7fw>>. Acesso em 20/03/2023.

idade. A segunda perspectiva é aquela construída historicamente pelas sociedades, com especificidades próprias de cada cultura. Em algumas sociedades, os indivíduos são considerados crianças até se casarem, em outras, ritos de passagem, como a festa de 15 anos, marcam a transição da infância para a fase adulta. E existe, segundo Nogueira, uma terceira categoria, filosófica, histórica, existencial, que considera a infância uma forma de acessarmos o mundo com plenitude de sentidos, refinando audição, visão, olfato, paladar, tato... O filósofo nos apresenta então o conceito de “Estado de Infância”, que seria uma “maneira de perceber e habitar a realidade (...) uma potência inventiva, criativa, capaz de olhar a realidade como se fosse sempre a primeira vez”. Nessa Terceira dimensão, o conceito de infância vai, então, além daquele que é delimitado cronologicamente, considerando que todos nós, crianças, adolescentes, adultos e idosos somos atravessados por uma infância que nos habita e que podemos visitar, seja compartilhando as nossas vivências de criança com o outro, seja nos permitindo sentir com todos os sentidos.

A jornalista e pesquisadora de produção cultural para a infância, Gabriela Romeu⁴, em diálogo com os estudos de Nogueira, propõe que nos reconectemos com esse “Estado de Infância” nos transportando, por meio da memória afetiva, para os espaços geográficos que percorremos quando criança, para o “quintal alargado” e poético da nossa imaginação, onde construíamos o nosso minimundo à nossa maneira criativa, ressignificávamos a função dos objetos e reelaborávamos de forma simbólica questões existenciais com as quais não conseguíamos lidar no mundo real. Para uns esse “quintal” pode ser a Floresta, para outros, o rio, a rua, a varanda de casa, o guarda-roupa. Isso porque invencionices de criança, e de quem se permite ser criança, transborda sem limites.

Quintal: lugar de con(viver), deixar ser, cres(ser); espaço percorrido por muitas geografias, também de paisagens simbólicas, dos mundos e fundos interiores; aldeia, ágora, comunidade, achadouro, oficina de muitos inventos; espaço habitado por saberes muitas vezes esquecidos, adormecidos, e então acordados no corpo. Onde se brinca, canta, encontra, festeja. Transforma.⁵

Para que a conexão com essa infância que nos perpassa seja plena, precisamos visitar esses “quintais”, refazer alguns percursos, de modo a desconstruir preconceitos, posturas adultocêntricas que incorporamos ao longo da vida e que, muitas vezes, deslegitima os muitos saberes que a criança construiu com suas experiências de vida, explorando, descobrindo, imaginando, sentindo o meio que a cerca.

Diante do que foi dito até aqui, podemos afirmar que tanto o fabular quanto o brincar são instintivos à existência, exercícios necessários ao bem viver de todas as idades. E seja nos jogos simbólicos da literatura ou das brincadeiras, encontramos um vasto terreno para correr, pular, sentir, descobrir a si mesmo e o outro, expandir o imaginário, elaborar com autonomia nossa própria narrativa existencial.

Marília Pirillo é uma escritora que nos convida a ressignificar esse *Tempo de Brincar* que tem sido prejudicado pela perspectiva produtivista, acelerada, que permeia os tempos atuais:

Qual é o tempo de brincar? Para que serve o tempo de brincar? Existe uma hora certa para brincar? Existe uma idade certa para brincar? Se o seu dia é cheio de compromissos, quando você terá tempo de brincar? Será que amanhã você vai ter tempo de brincar? E vontade? Será que amanhã você vai lembrar de brincar? (...) acredito que o tempo de brincar e a infância estão ameaçados pela rotina estressante que adotamos para as nossas vidas e de nossas crianças.⁶

⁴Chão das Infâncias. Canal IFSC Campus Garopaba. Mar/2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=n8OQRBPVXIg>>. Acesso em 20/03/2023.

⁵ROMEY, Gabriela. Nov/2019. Disponível em <<https://www.instagram.com/romeu.gabriela/>>. Acesso em 20/03/2023

⁶ Livros que escrevi – Tempo de Brincar. Disponível em <<https://www.mariliapirillo.com/>>. Acesso em 20/03/2023.

Se considerarmos que o “Estado de Infância” é atemporal, qualquer pessoa, independente da idade, pode brincar. Assim, precisamos nos permitir desacelerar para perceber que traquinagem de criança não é desperdício de tempo, é oportunidade para, juntos, fortalecermos vínculos, construirmos democraticamente combinados, aprimorarmos a nossa humanidade, recuperarmos a capacidade de sentir com todo o corpo.

E as obras de Marília Pirillo, Bia Vilella, Pedro Bandeira e Rogério Andrade são convites repletos de muitas estripulias literárias que nos permitem experienciar tudo isso, seja através dos jogos sonoros e conceituais que utilizam na combinação das palavras; seja nas ilustrações que nos desafiam a montar o quebra-cabeça da história; seja trazendo à tona assuntos que dialogam com a subjetividade humana e provocam arrepios, lágrimas, gargalhadas, um turbilhão de emoções; seja nos conduzindo mundo afora no trem da imaginação, da memória, pelos “chãos da infância”⁷ que nos habitam e pelos muitos a serem descobertos.

Por tudo isso, vamos embarcar nessa viagem literária e brincante, nos permitindo experimentar novas formas de sentir e de criar sentidos?



⁷ Metáfora da pesquisadora da infância Gabriela Romeu.

Objetivos

- ☞ Orientar e viabilizar, através do projeto “Estripulias literárias: tempo de brincar e despertar sentidos”, o trabalho desenvolvido nas salas de leitura da Rede Municipal de Duque de Caxias.
- ☞ Contribuir para a formação literária de professores e estudantes matriculados em unidades escolares do Município de Duque de Caxias.
- ☞ Homenagear, no ano de 2023, os escritores Bia Villela, Marília Pirillo, Pedro Bandeira e Rogério Andrade Barbosa, através da leitura de suas obras e apresentação de suas biografias.
- ☞ Propiciar o diálogo entre os literatos homenageados e demais escritores da literatura, brasileira e universal.
- ☞ Estabelecer contato com diferentes linguagens.
- ☞ Estimular o desejo de ouvir, ler e escrever literatura.
- ☞ Compreender o discurso literário como elaboração estética de uma visão de mundo.
- ☞ Oportunizar o exercício da leitura e escrita literária como prática democrática fundamental para o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, senso crítico e cidadania.
- ☞ Proporcionar contato com a diversidade de textos literários existentes.
- ☞ Identificar os livros literários como fomento para o desenvolvimento da competência leitora.
- ☞ Utilizar a leitura literária como um processo de construção de sentidos, que coordena informações diversas que evocam conhecimentos do leitor, dados do texto e informações contextuais.
- ☞ Adotar as práticas de leitura e escrita como potencializadoras da escrita autoral e da fluência de leitura.

Desenvolvimento

O livro é um brinquedo de ideias

Bia Villela⁸

Durante uma live do “Festival Bienal Mineira do Livro na sua casa”, maior evento literário de Belo Horizonte, realizado em 2021, Bia Villela ressaltou que suas obras literárias são focadas na primeira infância, até uns seis, sete anos de idade. No entanto, um de seus editores, particularmente, afirma que a autora faz livros para qualquer idade, conforme o informado por ela mesma durante o encontro. Bia ainda salientou que o adulto tem função fundamental no estímulo à leitura e que o livro oportuniza o diálogo com a criança. A maneira como o livro será apresentado pelo adulto marcará a memória afetiva do pequeno sobre a leitura literária, que se reconhecerá, ou não, como protagonista de sua própria história. A autora defende que o grande pensamento é que o livro precisa ser tratado naturalmente, sem obrigatoriedade, como um “brinquedo de ideias” a ser desvendado pela criança, com a mediação do adulto, em momentos compartilhados, formadores de vínculos afetivos.

É pela linguagem que nos conectamos ao mundo desde pequenos. A prática de ouvir histórias, com acesso aos livros em tenra idade, desenvolve a oralidade, a memória, o raciocínio, a capacidade de imaginarmos algo novo e, assim, expressarmos as nossas próprias subjetividades, a verbalização de problemas, como também

⁸ *Festival Bienal Mineira do Livro na sua casa*. Live: Bia Villela e Cris Melo. Mar/2021. Disponível em <https://www.facebook.com/biavillela.livros/videos/live-bienal-mineira-do-livro/425012851931652/?_rdc=2&_rdr>. Acesso em 15/03/2023.

possíveis descobertas e aprendizados. Nesse contexto, Renata de Souza⁹ sinaliza que o importante é que o infante seja introduzido às práticas sociais de narratividade, cujos processos criativos e de imaginação sejam estimulados por meio de uma leitura literária potente e atrativa para ele.

E podemos dizer que os livros de Vilella são brinquedos de ideias bastante atrativos, que provocam o leitor a pensar, a imaginar, a olhar com profundidade, a atribuir sentidos inaugurais às cores, formas e à representação de objetos e seres do mundo real. A autora combina com maestria, em suas obras, a arte da escrita com a arte da ilustração, brincando com a potencialidade sonora e conceitual das palavras, por meio de rimas, antíteses, metáforas e uma série de outras figuras de linguagem; compondo imagens irreverentes, ricas de um colorido vivo, alegre e de traços geométricos singulares, a partir dos quais cria objetos, figuras humanas, animais, elementos da natureza. Como ela mesma afirma, o seu traço simples gera identificação nos seus leitores, de modo que eles pensem “Eu também consigo desenhar como a Bia”¹⁰.

E essa identificação com os livros literários pode extrapolar a faixa etária, pois falar sobre infância é falar de tempos infinitos, de experiências singulares e diversas, é resgatar as histórias que nos atravessam, é valorizar a visão de mundo que as crianças têm, é falar de tempos... No sentido mais genuíno, a infância é o lócus epistêmico de reflexões, conexões e troca entre pares. Assertivamente, Larrosa aponta que:

A infância é algo que nossos saberes, nossas práticas e nossas instituições já capturaram: algo que podemos explicar e nomear, algo sobre o qual podemos intervir, algo que podemos acolher. A infância, desse ponto de vista, não é outra coisa senão o objeto de estudo de um conjunto de saberes mais ou menos científicos, a coisa mais ou menos apreendida por um conjunto de ações mais ou menos tecnicamente controladas e eficazes (...). Nós sabemos o que são as crianças, ou tentamos saber, e procuramos falar uma língua que as crianças possam entender quando tratamos com elas, nos lugares que organizamos para abrigá-las. Não obstante, e ao mesmo tempo, a infância é um outro: aquilo que, sempre além de qualquer tentativa de captura, inquieta a segurança de nossos saberes, questiona o poder de nossas práticas e abre um vazio em que se abisma o edifício bem construído de nossas instituições de acolhimento.¹¹

Nesse sentido, acolher crianças em seus espaços e tempos para que vivenciem afetos e brincadeiras, garantindo-lhes investigações e descobertas, pode ser uma maneira de deixá-las nos conduzir e aprender com/sobre elas, deixando aflorar os “Estados de Infância” que rodopiam essa convivência.

O cuidar e o brincar presentes nas obras de Pirillo apontam que a infância, para além da temporalidade, são marcas e vivências, desejos e sonhos, delicadezas e provocações. Ressignificar os espaços/tempos da infância, potencializar seu sentido inaugura novos e singulares tempos. Nos tempos da imaginação, as linguagens e narrativas de cada criança-leitor-ouvinte se fundem na prática continuada de leitura, e são, de fato, brincadeiras através das quais qualquer um vira fada, rei ou grilo falante.

O tempo das experiências é base para as aprendizagens, percurso que não se esgota, no qual todos experimentamos e sentimos muitas possibilidades, porque nos marcam por completo e nos distingue da multidão.

Dito isso, infância e leitura literária estão intrinsecamente relacionadas. A leitura é uma prática social que impacta sobremaneira a vida dos sujeitos, contribuindo para apropriação da linguagem escrita.

⁹ “Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura”. In: *Fronteira Z - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, n.17, 2016, p.51. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/28941>>. Acesso em 18/03/2023.

¹⁰ *Festival Bienal Mineira do Livro na sua casa*. Live: Bia Villella e Cris Melo. Mar/2021. Disponível em <https://www.facebook.com/biavillella.livros/videos/live-bienal-mineira-do-livro/425012851931652/?_rdc=2&_rdr>. Acesso em 15/03/2023.

¹¹ *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte; Autêntica, 2003, p.184.

Na literatura de Pirillo, o fomento da prática leitora vai do prazer ao saber, permitindo externar sentimentos e emoções, conforme a própria aponta em entrevista concedida ao Instituto João e Maria Backheuser – IJMB, em 19 de agosto de 2022:

A leitura de literatura, além de proporcionar um momento afetivo com a criança, aumenta o vocabulário, melhora memorização e expressão, e diminui problemas de comportamento e socialização. Traz a oportunidade de se enxergar a vida por outras perspectivas. Tendo contato com histórias de outras culturas, por exemplo, o leitor compreende melhor o mundo e a realidade ao redor. A leitura não beneficia apenas a criança, mas toda a sociedade.¹²

Da mesma forma, Corsino afirma:

A literatura se abre a múltiplas interpretações e permite o encontro de si mesmo e do outro, instaurando a linguagem na sua dimensão expressiva (...). Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado. Porta que se abre à face criativa do texto escrito, à arte e sua potência transformadora.¹³

Dessa maneira, podemos afirmar que a literatura é disparadora de aprendizagens que refinam a nossa humanidade, a nossa linguagem, pois, ao mesmo tempo que potencializa a alteridade, dialoga com experiências de vida particulares, de modo a provocar e transformar pessoas para atuarem no mundo; nos oferece referências verbais e não-verbais criativas, enriquecedoras das nossas formas de se expressar e de interagir com nossos pares. Ou seja, ela nos integra por meio da sensibilidade e da linguagem, elementos que percorrem os textos dos nossos autores homenageados com ricas nuances artísticas.

Assim como Bia Vilella, Marília Pirillo conjuga o talento das ilustrações com o da escrita, nos brindando com obras que propiciam brincadeiras mobilizadoras de todos os sentidos. Seus textos não ocupam lugares-comuns, vão na contramão de ideias prontas e figuras estereotipadas. Seus livros nos convocam a refletir sobre questões diversas que permeiam as relações humanas, a protagonizar a elaboração de significados, a silenciar para contemplar, criar imagens, preencher os vazios do texto. Além disso, muitas das suas construções literárias combinam rimas, melodias, jogos sonoros que instigam a percepção, a atenção e mexem com as emoções do leitor. Sua literariedade permite o brincar com as palavras, o brincar- fruição, o brincar próprio da natureza humana, como ela focaliza e deseja em entrevista concedida ao EnLIJ UERJ (2021): “Que as crianças não percam o tempo de brincar e que os idosos possam resgatar o tempo de brincar perdido”.

Seguindo viagem por territórios brincantes, encontramos na literatura de Pedro Bandeira muita fantasia, aventura, mistério, heróis e heroínas, resultantes de uma infância, de uma história de vida, que teve e tem os livros como companhia e brinquedos de imaginar. Quando criança, Bandeira adorava ler gibis, mergulhar no universo de cowboys, mas fazia isso escondido da família, pois sua avó os rasgava, não os considerava leitura saudável. Após essa fase, Pedro se apaixonou por Lobato, através de *As Reinações de Narizinho*. Não havia muitas opções de literatura infantil, naquele momento, e o autor encontrou em Monteiro Lobato a oportunidade de ler através do objeto livro, em vez de gibis. O livro sempre foi a companhia de Pedro Bandeira, que nos diz, lembrando de sua infância leitora e de todos que o ensinaram e contribuíram para que se tornasse o escritor de hoje: “Olha, eu tenho muita saudade, e espero ter o privilégio de deixar saudade para alguém. Para isso eu

¹² Entrevista concedida ao Instituto João e Maria Backheuser. 19 Agosto/ 2022. Disponível em < https://www.facebook.com/livrosmariliapirillo/?ref=stream&hc_location=stream >. Acesso em 30/03/2023.

¹³ “Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações”. In: PAIVA, MACIEL, COSSON (coord). *Literatura: ensino fundamental / Coleção Explorando o Ensino*. V. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p.184.

vivo, para isso eu trabalho. Porque tenho a certeza de que alguma coisa eu plantei, alguma semente eu joguei e está germinando, germinou dentro de muitos leitores. A arte é isso, você se planta.”¹⁴

E, de fato, Bandeira se plantou, ao nos presentear com títulos literários que encantaram e encantam os corações de todas as idades e atravessam diferentes gerações de leitores. E isso se deve a sua escrita criativa, bem-humorada, atemporal, fluida, que faz o leitor não querer desgrudar do livro até saber o desenlace da trama. Como ele mesmo afirma¹⁵, antes de escrever, ele se lança em pesquisas sobre os interesses, os dramas, a linguagem corrente das diferentes faixas etárias, com o propósito intencional de gerar identificação, de afetar a subjetividade do público que, a priori, estabelece como alvo. Mas esse alvo logo se amplia, se considerarmos que a qualidade da sua escrita seduz amantes da literatura de todas as idades, livres de preconceitos e de amarras categoriais.

Seu repertório literário vasto e, ao mesmo tempo, diversificado apresenta marcas que o singularizam enquanto autor e justificam a sua perenidade no gosto de tanta gente, de tantas épocas. O tom ousado, original da sua escrita, seja em prosa ou em verso, confere ao leitor a sensação de uma conversa agradável, repleta de humor, suspense, quebras de expectativas, espoletices sonoras, cutucadas nas emoções e nas ideias. Conforme afirma Marisa Lajolo:

A obra de Pedro Bandeira impõe-se ainda pela força de sua linguagem: quer a linguagem precisa de narradores que se colam à consciência e à linguagem de seus personagens, quer a linguagem da poesia que através de sonoridades, trocadilhos e jogos de palavras fecunda a linguagem cotidiana tornando, com isso, a obra bandeiriana uma das mais ricas da literatura infantil brasileira contemporânea.¹⁶

Os temas sentimentais estão muito presentes nas obras do autor, como em *A marca de uma lágrima e Agora estou sozinha*, títulos nos quais o enredo policial cede lugar ao amoroso, retomando clássicos da literatura. É o caso da obra *Cyrano de Bergerac*, de Edmund Rostand, reescrita por Pedro em *A marca de uma lágrima*, e da obra *Hamlet*, de Shakespeare, reescrito em *Agora estou sozinha*.

Por outro lado, Pedro constrói obras nas quais desvela o imaginário infantil, abordando temas bem típicos da infância como, brinquedos e brincadeiras, construção da identidade, a relação afetiva com família, amigos e animais de estimação. Em *O beijo negado*, o autor resgata histórias de sua infância, trazendo à tona assuntos marcantes e atuais como, bullying, compaixão, empatia, entre outros.

Em alguns de seus livros, como *Por enquanto eu sou pequeno* e *Mais respeito, eu sou criança!*, o autor incorpora a voz dos pequenos na afirmação de seus direitos, sonhos, identidade e modos de existir em um universo controlado por adultos que, muitas vezes, projetam expectativas descabidas sobre a infância, não levando em consideração a sua maturidade, desejo e modos de conceber a vida.

Com Rogério de Andrade, aprendemos que os espaços simbólicos tanto da literatura quanto das brincadeiras podem ser integradores de gerações, tradições e saberes. O autor demonstra, com suas obras, ser um grande pesquisador do folclore brasileiro, comprometido em disseminar e manter vivo no imaginário coletivo as nossas heranças culturais, as marcas da identidade do nosso povo. Dessa forma, ele coopera para promover o contato da gente de ontem com a gente de hoje, ampliando o seu repertório de vida, integrando-a na dimensão social, de modo que também se sinta responsável por zelar e disseminar a nossa tradição, cujas riquezas nos oferece um universo de possibilidades imaginativas e brincantes.

Além disso, Andrade traz latente, em suas construções literárias, os saberes acumulados pela experiência de imersão em terras africanas. Grande amante e pesquisador da cultura negra, nos agracia com riquíssimos contos ontológicos, fábulas, lendas que aprendeu com os griôs dos países que visitou. Seus textos trazem curiosidades, preciosas histórias que satisfazem a criança interrogante, investigadora que nos constitui, nos possibilitando filosofar sobre a origem dos seres, dos elementos da natureza. Quando nos apropriamos

¹⁴Pedro Bandeira 80 anos. Canal Editora Moderna. Mar/2022. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_X1SVAvevQs. Acesso em 16/03/2023.

¹⁵ Foco narrativo na literatura infantojuvenil com Pedro Bandeira. Canal Rede Pedagógica. Jun/2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cC6O9NmQ0QA>. Acesso em 20/03/2023.

¹⁶ Pedro Bandeira: um verdadeiro Kara. São Paulo: Editora Moderna, 2009, p.29.

desses saberes, temos condições de lidar com eles de modo mais lúcido, respeitoso, compreendendo que a diversidade de ideias, de culturas, amplia e sensibiliza nossa visão de mundo.

Vivemos em um país extremamente miscigenado e profundamente racista em sua estrutura. E isso se torna bastante claro quando olhamos para a produção cultural de uma época. Em termos históricos, não faz muito tempo, as histórias disponíveis para nós e nossos alunos se passavam todas na Europa, com cultura, clima e fenótipos completamente diferentes dos nossos. Passamos muitos anos sob a ditadura da “história única”, como descreveu Chimamanda Adichie em sua brilhante palestra no TED Talk, em 2009:

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado coza, convencida de que os livros, por sua própria natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Mas tudo mudou quando descobri os livros africanos. Não havia muitos disponíveis e eles não eram tão fáceis de ser encontrados quanto os estrangeiros, mas, por causa de escritores como Chinua Achebe e Camar Laye, minha percepção da literatura passou por uma mudança. Percebi que pessoas como eu, meninas com pele cor de chocolate, cujo cabelo crespo não formava um rabo de cavalo, também podiam existir na literatura. Comecei, então, a escrever sobre coisas que conhecia. (...) O que a descoberta de escritores africanos fez por mim foi isto: salvou-me de ter uma história única sobre o que são livros.¹⁷

Essa breve narrativa de Chimamanda mostra o quanto estamos imersos na “história única” e o quanto é importante termos muitas histórias para contar e desfazer os estereótipos que criamos em nossas mentes sobre o mundo que nos cerca e sobre nós próprios, resgatando a nossa integralidade, a nossa essência.

Rogério Andrade Barbosa, no artigo que escreveu sobre “O que é qualidade na literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor: O Futuro Vem do Passado”, diz:

Os livros destinados aos jovens têm um papel fundamental: o de contribuir para que a criança sinta-se orgulhosa de pertencer a um povo, seja ele qual for, e de aprender a respeitar as diferenças, contribuições e valores de sua própria cultura e de uma cultura diferente da sua. Para se valorizar é necessário conhecer. As páginas e as ilustrações de um livro são como um espelho. E se a pessoa não vê a sua imagem refletida, sente-se inferior, desinteressada, desmotivada.¹⁸

Por acreditar nessa verdade, Rogério Andrade, quando retorna de sua experiência como professor no país de Guiné-Bissau, em 1981, traz na bagagem “dois grossos diários” com histórias e lendas guineenses e descobre, ao tentar publicá-los, que aqui no Brasil não havia nada voltado para crianças e jovens sobre lendas africanas. E a descrença de que tal literatura pudesse ter uma boa aceitação para este público se refletiu nas muitas editoras que se recusaram a editar seus livros, que só vieram a público em 1988, com o lançamento de *Bichos da África*, pela editora Melhoramentos, com mais de um milhão de exemplares vendidos e a conquista do prêmio Jabuti.

Portanto, podemos afirmar que Andrade abre os caminhos na literatura brasileira no compromisso de bem representar o negro, indo na contramão das referências hegemônicas vigentes. Suas obras enfatizam o protagonismo negro, valorizam as riquezas culturais e a criatividade dos povos com os quais teve contato e muito aprendeu em suas viagens. Dessa forma, ele coopera para fazer da nossa literatura um espaço democrático, de representatividade plural, mostrando-nos de que precisamos compor a nossa ciranda literária com livros que contemplem protagonistas diversos, que façam todos os nossos leitores se sentirem orgulhosos por estarem representados.

¹⁷ Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Canal Charles Darwin. Fev/2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>>. Acesso em 30/03/2023

¹⁸ O que é qualidade na literatura Infantil e juvenil? Com a palavra o escritor: O Futuro Vem do Passado. Disponível em <<https://www.rogerioandradebarbosa.com.br/c%C3%B3pia-artigos>>. Acesso em 23/03/2023.

E, por assim dizer, como anda a qualidade de nossos “espelhos” em forma de livro? Nossos alunos conseguem se ver dentro da literatura? Eles conseguem ver toda a beleza que existe na diversidade e sabem respeitá-la? Valorizam e se orgulham de suas raízes herdadas das culturas indígenas e africanas para melhor entenderem quem são, de onde vêm e para onde podem ir em toda sua potência?

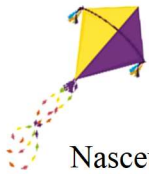
Acreditamos que hoje os “espelhos” são muito melhores do que foram no passado. Temos grandes escritores nacionais que se dedicam a uma literatura antirracista e afetiva, tais como Júlio Emílio Braz, Sônia Rosa, Reginaldo Prandi e, claro, Rogério Andrade Barbosa. Mas a estrada ainda é longa e, para tanto, o trabalho de tornar conhecidas as nossas raízes e diversidade cultural, sensibilizando professores, pais e alunos para o tema, é gigante e urgente.

Nesse sentido, chamamos a atenção para o livro *Kakopi, Kakopi: brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos*, que mostra através da brincadeira toda a diversidade que existe naquele continente, tendo o cuidado de mostrar no mapa o lugar de onde ela é originária. Mesmo tão longe de nós, fica fácil mostrar para as crianças que brincar é universal, é humano, auxiliando nossos alunos na socialização, no desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e emocionais. E, para nossa profunda alegria e deleite, foi lindamente ilustrado por nossa outra homenageada, Marília Pirillo! É um “espelho” de altíssima qualidade. Que possamos refletir (nos dois sentidos) nossos alunos ao longo dessa jornada pela Leitura Literária.

Enfim, com essas potências criativas e brincantes, a nossa ciranda literária foi iniciada e está aberta à entrada de outros autores, dinamizadores, estudantes, de toda a comunidade escolar, todos juntos no propósito de fazer girar a literatura, a curiosidade, a imaginação, a sensibilidade e o que mais surgir de bom a partir dos livros, para além dos muros da escola. E que essa ciranda ampla, diversa, rica, possibilite-nos vivenciar as experiências literárias com a plenitude de sentidos do “Estado de Infância”, que sente com o corpo todo, livre de amarras estereotipadas, aberta à descoberta, ao movimento, ao sentir demorado, à reinvenção criativa, à ressignificação das interações que estabelecemos com a gente mesmo, com outro e com o mundo.



Um pouquinho sobre nossos homenageados...



Bia Vilella

Nasceu em São Paulo, onde mora até hoje. Formada em Veterinária pela Universidade de São Paulo, cursou design gráfico pelo Rocky Mountain College of Art and Design, nos Estados Unidos. A sua carreira teve início como ilustradora e escritora, quando adaptou a obra *Os três porquinhos*, um clássico do imaginário infantil.

Costuma trabalhar em coleções de livros, propondo a releitura de contos clássicos e a utilização da sua própria linguagem visual, sem perder a essência da história. Inicialmente, sentia dificuldades de não enveredar por outros caminhos, interferindo na trama.

Bia Villela participa de tudo em suas criações: da escrita dos textos, do planejamento dos projetos gráficos e dos desenhos. São mais de 30 livros publicados em várias editoras: Paulinas, Editora do Brasil, Moderna, Caraminhoca, Positivo, Escala Educacional, Salamandra, Maralto e Chiado Editora.

A autora sempre estimula as crianças a explorarem o mundo e a refletirem sobre ele por meio de seus livros. Através de desenhos geométricos coloridos, inventa figuras divertidas, texturas, arranjos visuais com palavras, a escrita em letra bastão, o trabalho com rimas e repetições, conseguindo promover muitas descobertas e olhares para lá de encantados.

Prova desse significativo trabalho, que contagia os pequenos, é a aprovação de alguns de seus livros no PNLD Literário 2018 da educação infantil, nas obras literárias: *O grilo, A gralha, A girafa e O que é que tem no seu caminho?*. Em 2022, o livro *Era uma vez um gato xadrez ...* foi aprovado novamente no PNLD Literário para educação infantil, disponível para escolha nas escolas públicas. O projeto Itaú Cultural também já prestigiou as publicações literárias de Bia Villela, assim como escolas e projetos de literatura para a interação com o pequeno leitor.

Em seu processo criativo, escreve como se o fizesse para ela mesma, a partir das suas próprias preferências e, com prazer, tem cativado o público infantil e até os mais antigos leitores. Buscando refúgio nas palavras para expressar uma variedade de sentimentos de forma poética, também publicou um livro chamado *100 pensamentos escritos*, pela Chiado Editora.





Algumas obras de Bia Vilella

- 👉 *Era uma vez um macaco animado...*
- 👉 *A girafa*
- 👉 *A gralha*
- 👉 *Grilo*
- 👉 *A lesma e a linha*
- 👉 *Era uma vez um lobo mau ...*
- 👉 *O grande rabanete*
- 👉 *Patinho Feio*
- 👉 *100 pensamentos escritos*



- 👉 *Os músicos de Bremen*
- 👉 *De que jeito sou eu?*
- 👉 *Só tem círculos?*
- 👉 *Como é seu dia, Pelicano?*
- 👉 *Dia de sol na fazenda*
- 👉 *Quem pegou o pão da casa do João?*
- 👉 *Cadê?*
- 👉 *João e o pé de feijão*

- 👉 *Gato xadrez no jardim do relógio*
- 👉 *Gato xadrez no jardim geométrico*
- 👉 *Gato xadrez no jardim das delícias*
- 👉 *A galinha dos vizinhos e o alfabeto da sopinha*
- 👉 *A galinha do vizinho bota ovo amarelinho*
- 👉 *A galinha da vizinha quer um par pra ser rainha*
- 👉 *Era uma vez um tatu bola...*
- 👉 *Era uma vez uma carta amarela...*
- 👉 *Era uma vez um táxi abracadabra...*



- 👉 *Era uma vez um gato xadrez...*
- 👉 *Era uma vez um caracol furado...*
- 👉 *Era uma vez um menino travesso...*
- 👉 *O Chapeuzinho Vermelho*
- 👉 *Os três porquinhos*
- 👉 *O que é que tem naquela mata?*
- 👉 *O que é que tem no seu caminho?*
- 👉 *O que é que tem no seu quintal?*



Marília Pirillo

Marília Pirillo é autora, escritora, ilustradora e uma apaixonada leitora e promotora de leitura, que se dedica a contar histórias através de textos e imagens para leitores de todas as idades.

Essa menina tão decidida e artista quis ser bailarina, rodopiã, sem sair do lugar, parece que vai voar... E ao voar, dá asas à imaginação, criando desenhos e histórias para jovens e crianças. Fez balé, jazz, queria cursar Dança, mas não tinha em sua cidade natal, e começou sua carreira ilustrando anúncios, fazendo projetos gráficos em embalagens e revistas, editoração e arte final de diversos materiais impressos.

Marília Pirillo nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1969, e passou boa parte de sua vida no bairro Menino Deus, em um edifício chamado Pirillo, construído por seu bisavô para acomodar toda família. Lá, conheceu seu amigo Marcelo, com quem se comunicava através de um barbante esticado, que seguia com balas e recadinhos. Essa rotina é contada em seu livro *Fio de Amizade*.

Fez Artes, mas é graduada em Publicidade e Propaganda pela PUC-RS e especialista em Literatura Infantil e Juvenil, com trabalho final sob o título *A Presença da Literariedade nas Imagens*.

Na ilustração, seus primeiros trabalhos foram para revistas de atividades para crianças, livros didáticos e ilustrações para a revista sobre educação *Revista do Professor*. Ilustrou os primeiros livros infantis para editoras gaúchas no ano de 1995. Seu primeiríssimo foi *Zerinho Foge de Casa*, de Iria Poças e, desde então, não parou mais.

Trabalhou ainda na Fundação Padre Landell de Moura. Foi para a agência de publicidade como arte finalista e, ao assistir uma palestra sobre projeto gráfico, tornou-se estagiária. Para pagar o curso da PUC, foi para *Otto Guerra Desenhos de Animação*, com trabalho em pintura de acetato, e lá, conheceu o Andrés Lieban, animador visual, que tornou-se seu marido. Juntos, criaram o *Studio Laboratório de Desenhos*. Por cinco anos, o estúdio se destinava a fornecer ilustrações para o mercado publicitário e editorial, faziam desde livros didáticos até clips das músicas de Toquinho. O marido seguiu e Pirillo, desde 1995, resolveu que se dedicaria integralmente à ilustração infantil.

Em 2004, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ainda reside com o marido e as duas filhas, e passou a dedicar-se, exclusivamente, à ilustração e escrita de livros de literatura para crianças e jovens. Nesse contexto procurou a *Oficina de Criação Literária para Criança*, do autor Júlio Emilio Braz, pois já tinha sido ilustradora de uma de suas obras, e ainda conheceu a autora Anna Claudia Ramos, sua professora na oficina de escrita para crianças e jovens do *Atelier Vila das Artes*. São amigas, desde então, e juntas fizeram a coleção *Turma da Vila*.

Desde 2008, Marília passou a também escrever seus próprios livros. Estreou com *Baratinada*, ao que se seguiram, *Bonifácio, o porquinho, Bagunça e Arrumação* e *60 contos diminutos*, que ganhou o prêmio de melhor livro juvenil de 2012 pela *Associação Gaúcha de Escritores*.

Marília, com mais de vinte anos de carreira, tem hoje, no mercado editorial brasileiro, mais de 80 livros publicados com suas ilustrações e uma dúzia de livros como escritora.

Para aprimorar sua técnica, estudou pintura aquarela, acrílica e, em 2007, fez dois cursos de aperfeiçoamento em ilustração infantil em Sármede, na Itália. Foi para essa imersão com a colega Cristina Biazeto.

Durante os anos de 2010 e 2011 coordenou os encontros da *Confraria Reinações Carioca*, grupo de leitura e discussão de livros de literatura para crianças e jovens. E, durante o ano de 2014, foi a responsável pelos encontros do *Sopa de Letrinhas*, novo grupo de leitura e discussão sobre a obra de importantes autores



nacionais de literatura para crianças e jovens, especialmente dirigido a professores, bibliotecários, mediadores de leitura e profissionais da cadeia produtiva do livro.

Dentre as atuações, assumiu a Coordenação de Cultura e Estética da Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil. Também escreve resenhas de livros infantojuvenis, visita feiras literárias e escolas para conversar com os leitores e ministra palestras e oficinas para professores e mediadores de leitura.

Pirillo nos ensina que ilustrador também é autor, pois as imagens miraboladas artisticamente trazem narrativas que requerem a implicação do leitor na construção dos sentidos, independente de estarem ou não acompanhadas do texto verbal. Quando acompanhadas da escrita, as imagens podem dar continuidade ao desenrolar da criatividade, às peripécias da imaginação, desacelerando o leitor para estabelecer diálogos entre o texto verbal e o não-verbal. Isso nos faz lembrar da relevância das lutas travadas pela artista, numa época em que o ilustrador ainda era considerado prestador de serviços e, injustamente, não recebia os direitos autorais pelas obras que ilustrava.

A desconstrução de preconceitos visuais é uma das questões sobre as quais a artista também nos faz pensar:

Crianças pequenas se expressam livremente em seus traços, cores e garatujas, sem preocupações com lógica, perspectiva, luz, sombra, estilo e fidelidade em representar o objeto/ figura/ cenário real. À medida que crescem desenvolvem senso crítico e alguns preconceitos imagéticos que lhes tolhe a liberdade de expressão ao ponto de abandonarem o desenho.¹⁹

A autora engaja-se, então, em desconstruir ideias de certo e errado em relação aos desenhos, encorajando as crianças, os jovens, o público em geral a se expressar com liberdade, sem se prender a padrões, estereótipos. Tanto a escola quanto a família tem papéis cruciais na acolhida da diversidade de expressões artísticas, no incentivo para que os pequenos não abandonem o desejo genuíno de desenhar, de por sua fantasia em exercício.

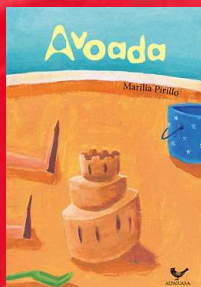
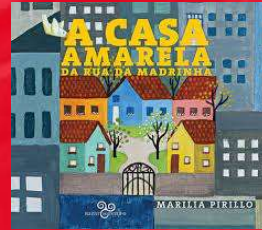


¹⁹ *Oficinas de livre expressão em desenho*. Disponível em: <<https://www.mariliapirillo.com/>>. Acesso em 28/03/2023.



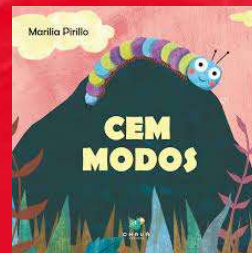
Algumas obras de Marília Pirillo

- 👉 *A casa amarela da rua da madrinha*
- 👉 *60 contos diminutos*
- 👉 *A velha história do peixinho que morreu afogado*



- 👉 *Analua*
- 👉 *Avoada*
- 👉 *A vida é logo aqui*
- 👉 *Bagunça e Arrumação*
- 👉 *Baratinada*

- 👉 *Cem modos*
- 👉 *Bonifácio, o porquinho*
- 👉 *O Caminho das Formigas*



- 👉 *O Menino do Capuz Vermelho*
- 👉 *Passarim de Barros*
- 👉 *Tempo de Brincar*
- 👉 *Um Fio de Amizade*

Ilustrou livros de Anna Claudia Ramos, Leo Cunha, Dilvia Ludvichak, Karen Acioly, Luciana Figueiredo, Patricia Capella, Sonia Rosa, Ana Prestes, Andreia Prestes, Edu Prestes, Andrea Viviana Taubman e Sandra Pina, Marco Miranda, Julio Emilio Braz, Eleonora Medeiros, Ana Keila Torquato, Rogério Andrade Barbosa, Luiz Antonio Aguiar, Ana Maria Machado, Luiz Raul Machado, Fabio Simões, Mario Quintana, Maria Clara Machado, Sylvia Orthof, Tatiana Belinky, Celso Sisto, Zé Zuca, Andrea Prior, José Torero e Marcos Pimenta, Fernando Pessoa, Leia Cassol, entre outros.



Pedro Bandeira

Pedro Bandeira de Luna Filho nasceu em 9 de março de 1942, em Santos, São Paulo. Seu pai havia falecido seis meses antes de seu nascimento e sua mãe, Hilda Bandeira, tinha então, 35 anos de idade. Após dedicar-se ao teatro amador em sua cidade natal, mudou-se para a capital paulista em 1961, para cursar Publicidade, na Universidade de São Paulo.

Em 1962 Pedro já trabalhava na área de jornalismo e publicidade, começando no jornal *Última Hora*, e mais tarde na Editora Abril, onde escreveu para diversas revistas e fascículos. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor, cenógrafo e com teatro de bonecos, como freelancer.

Em 1972 passou a escrever pequenas histórias para revistas de banca da Editora Abril e de outras editoras, para, em 1983, tornar-se exclusivamente escritor, adquirindo destaque com o lançamento de *O Dinossauro Que Fazia Au-au*, seu livro infantil de estreia. Passou a dedicar-se exclusivamente à autoria de títulos infantojuvenis.

Seu livro *A Droga da Obediência*, direcionado para o público adolescente, o consagrou como escritor, atingindo, até 2012, a marca de 1,6 milhão de exemplares vendidos. Essa obra originou a série de seis títulos, de nome *Os Karas* - grupo formado por cinco jovens – Crânio, Miguel, Chumbinho, Magri e Calu, que estudam no Colégio Elite e vivem diversas aventuras, bancando detetives. *Pântano de Sangue* (1987), *Anjo da Morte* (1988), *A Droga do Amor* (1994) e *Droga de Americana* (1999), obras que conquistaram o público infantojuvenil e passaram a ser indicadas para leitura no ensino médio.

Além desses, *O Fantástico Mistério de Feurinha*, que ganhou o Prêmio Jabuti de 1986, logo se tornou um clássico e recebeu, em 2009, uma adaptação cinematográfica. Sua obra reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros.

A partir de 2009, toda sua obra foi reformulada com exclusividade para a Moderna, na Biblioteca Pedro Bandeira, através da qual republicou seus títulos pelos selos Moderna e Salamandra.

Pedro publicou mais de 100 livros e suas contribuições para a literatura brasileira o tornaram o autor de literatura juvenil mais vendido do país, com vinte e oito milhões de exemplares até março de 2022.

Em 2014, passados 15 anos da publicação do último livro da série *Os Karas*, Pedro Bandeira publicou o sexto livro da série, *A Droga da Amizade*, no qual conta o que aconteceu com os *Karas* quando se tornaram adultos.

Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Pedro é casado com Lia, que influencia na escrita do autor por ser educadora e psicóloga na área da infância. O casal tem três filhos e seis netos. Eles moram em um sítio em São Roque, São Paulo. Bandeira participa de palestras presenciais e on-line, congressos e entrevistas.





Alguns títulos do autor

- 👉 *Dinossauro que fazia au-au*
- 👉 *É proibido miar*
- 👉 *A onça e o saci*
- 👉 *Cavalgando o arco-íris*
- 👉 *Mais respeito, eu sou criança!*
- 👉 *O pequeno pode tudo*
- 👉 *Por enquanto sou pequeno*
- 👉 *Uma ideia solta no ar*
- 👉 *A mentira cabeluda*



- 👉 *Alice no país da mentira*
- 👉 *Agora estou sozinha...*
- 👉 *O mistério da fábrica de livros*
- 👉 *O grande desafio*
- 👉 *Descanse em paz, meu amor*
- 👉 *Gente de estimação*
- 👉 *Prova de fogo*
- 👉 *Brincadeira mortal*
- 👉 *O pequeno dragão*

- 👉 *O fantástico mistério de Feiurinha*
- 👉 *A contadora de histórias*
- 👉 *A eleição da criança*
- 👉 *A escola da vida*
- 👉 *A hora da verdade*
- 👉 *A menina danadinha*
- 👉 *Amor impossível, possível amor*
- 👉 *As cores de Laurinha*
- 👉 *Como conquistar essa garota*



- 👉 *O Beijo negado*
- 👉 *Mariana*
- 👉 *Minha primeira paixão*
- 👉 *Medo e a ternura*
- 👉 *Melhor presente*
- 👉 *Monstro do mar*
- 👉 *Primeiro amor de Laurinha*
- 👉 *Melodia mortal*
- 👉 *O pequeno fantasma*



- 👉 *Poeta e o cavaleiro*
- 👉 *Reizinho da estrada*
- 👉 *Rosaflor e a Moura Torta*
- 👉 *Esse pequeno mundo*
- 👉 *Garrote, menino coragem*
- 👉 *Histórias apaixonadas*
- 👉 *A marca de uma lágrima*
- 👉 *Malasaventuras, safadezas de Malasarte*
- 👉 *Aqueles olhos verdes*

Série "os Karas":

- 👉 *A Droga da Obediência*
- 👉 *Pântano de Sangue*
- 👉 *Anjo da Morte*
- 👉 *A Droga do Amor*
- 👉 *Droga de Americana!*
- 👉 *A Droga da Amizade*





Rogério Andrade Barbosa

Professor de Literatura, escritor, contador de histórias, palestrante, mas, acima de tudo, leitor-andarilho. Nasceu em Campo Belo, Minas Gerais, em 1947. Mudou-se para o Rio de Janeiro ainda criança, onde cursou Letras na Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui pós-graduação em Literatura Infantil Brasileira (UFRJ) e é professor de Literatura Africana (UCAM/RJ).

Ex-voluntário da ONU em Guiné-Bissau (1979/1981), trouxe dessa experiência uma bagagem cheia de histórias e lendas guineenses contadas pelas crianças e jovens no período em que foi professor deles.

Como não havia nada no Brasil, nesta época, para crianças e jovens sobre contos tradicionais africanos, resolveu tornar essas narrativas em escritos. Daí surgiu a ideia de criar um avô africano que contava histórias aos netos de lendas sobre *Bichos da África*. Ouvia muitos não de diversas editoras, mas, finalmente, em 1988, a Editora Melhoramentos aceitou publicar. Vendeu um milhão de exemplares, ainda ganhou o prêmio Jabuti e foi traduzido para o inglês, alemão e espanhol.

Esse trabalho abriu-lhe portas e pode dedicar-se exclusivamente à literatura. Retornou ao continente Africano várias vezes, mergulhando na riqueza das lendas e histórias de mais de 15 países. Publicou mais de cem livros, em sua maioria dedicados às histórias desse continente. São 35 anos dedicados a dar um “banho de África” na alma de professores e estudantes brasileiros, combatendo o racismo e os estereótipos sobre a África e seu povo.

Em relação à Lei 10.639/03, que determina às escolas de nosso país ensinar história e cultura afro-brasileira e africana, Rogério diz: “A maioria não está preparada para cumprir a lei, seja por desconhecimento ou por falta de interesse ou sensibilidade com relação à diversidade cultural brasileira, grande parte herdada das culturas africanas. O livro é um instrumento poderoso nas mãos do professor e transformador nas mãos dos leitores de qualquer idade”.²⁰

Também como estudioso do folclore nacional, com vários livros que retratam as lendas de diversas regiões do Brasil, bem como livros direcionados para jovens, tocando em assuntos delicados, como prostituição infantil, drogas, fanatismo religioso, tortura, corrupção policial, dentre outros, ele diz:

Costumo dizer que não escrevo livros “água com açúcar”. Se minhas histórias são passadas no Brasil, meus personagens – logicamente – têm que conviver com as mazelas de nossa sociedade. Acredito que um autor, segundo a letra de uma famosa canção, tem que estar onde o povo está. Ou seja, deve retratar a realidade de seu país, por mais dolorosa que ela possa parecer. Em meus textos, a dor, a perplexidade e a revolta estão quase sempre presentes. Na ficção, ao contrário da vida real, soluções mágicas ou providenciais resolvem os conflitos. Mas, para a grande massa da população brasileira, especialmente as das áreas rurais e periferias das capitais, a luta pela sobrevivência vem assumindo proporções dramáticas. Então, é por isso que costumo abordar temas delicados - mesclando ficção com informações coletadas na imprensa - nos quais meus personagens buscam o direito inalienável de todos: uma vida digna e justa.²¹



²⁰ Os griots à brasileira. *Revista Raça Brasil*. Ano XV - Edição 169 - Ago/2012.

²¹ Entrevista à *Revista Raça Brasil*, Ano XV - Edição 169 - Ago/2012.

Tanta dedicação rendeu-lhe vários prêmios e distinções, destacando-se:

Altamente Recomendável para Crianças e Jovens - FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil).
THE WHITE RAVENS, Alemanha 1988 e 2001 (Selecionado para o acervo da Biblioteca Internacional de Literatura Infantil e Juvenil de Munique).

LISTA DE HONRA DO IBBY, Suíça, 2002.

TROFÉU VASCO PRADO (Jornada Nacional de Literatura), Passo Fundo, 2003.

PRÊMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS de Literatura Infantojuvenil, Rio de Janeiro, 2005.

PRÊMIO ORI 2007 (Secretaria das Culturas do Rio de Janeiro) - Homenagem aos que se destacam na valorização da matriz negra na formação cultural do Brasil.

Selo Distinção Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio.

PRÊMIO ESCRITAS PRETAS 2022, categoria Escrevivências Eremim e Curumim.

Participou como autor, palestrante e contador de histórias em eventos literários e Feiras do Livro na Alemanha, Cuba, Itália, México, Peru, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Etiópia e República Dominicana, Portugal.





Algumas obras de Rogério Andrade Barbosa

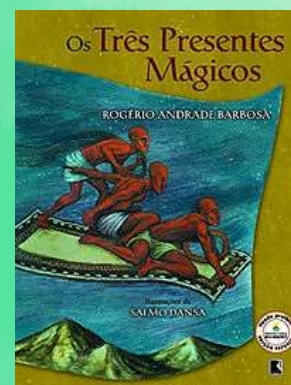
Temática africana:

- 👉 *Doze brincadeiras indígenas e africanas: da etnia Maraguá e de povos do Sudão do Sul*
- 👉 *Contos das terras da Rainha de Sabá*
- 👉 *Nas garras dos Baduínos: um reconto da tradição oral do povo Zulu*
- 👉 *Sona – Contos africanos desenhados na areia*
- 👉 *Kakopi, kakopi*
- 👉 *A orelha vai à escola todos os dias – provérbios africanos para ler*
- 👉 *Beijados pelo Sol*
- 👉 *Soyas de Sun Tataluga*



- 👉 *Que bicho passou por aqui*
- 👉 *Contos ao redor da fogueira*
- 👉 *Naninquá, a moça bonita*
- 👉 *Zanzibar, a ilha assombrada*
- 👉 *A tatuagem – reconto do povo Luo*
- 👉 *Madiba, o menino africano*
- 👉 *Nem um grão de poeira*
- 👉 *Ndule, Ndule – assim brincam as crianças africanas*
- 👉 *Em Angola tem? No Brasil também!*
- 👉 *Histórias que nos contaram em Luanda*

- 👉 *Os três presentes mágicos*
- 👉 *Três contos africanos de adivinhação*
- 👉 *Pra lá de Marrakech*
- 👉 *Kalahari – uma aventura no deserto africano*
- 👉 *Pigmeus – os defensores da floresta*
- 👉 *Jambo! – Uma manhã com os bichos da África*
- 👉 *Outros contos africanos para crianças brasileiras*
- 👉 *O segredo das tranças e outras histórias africanas*

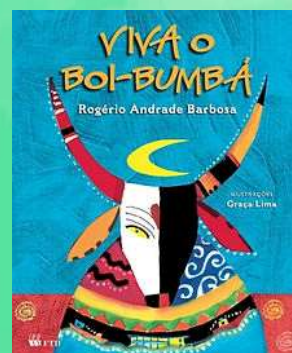




- 👉 *Os gêmeos do tambor*
- 👉 *Irmãos Zulus*
- 👉 *Memória das palavras*
- 👉 *Duula – a mulher canibal*
- 👉 *Contos africanos para crianças brasileiras*
- 👉 *Como as histórias se espalharam pelo mundo*
- 👉 *O filho do vento*
- 👉 *Histórias africanas para contar e recontar*
- 👉 *O anel de Tutancamôn*
- 👉 *Bichos da África 1 – a mosca trapalhona/a tartaruga e o leopardo*
- 👉 *Bichos da África 2 – a moça e a serpente/ a vingança de Eraga/ o Cassolo e as abelhas*

Folclore brasileiro:

- 👉 *Viva o boi-bumbá*
- 👉 *O guardião da Folia*
- 👉 *O boi-de-mamão*
- 👉 *Três contos de sabedoria popular*
- 👉 *Contos de encantos, seduções e outros quebrantos*
- 👉 *O velho, a carranca e o rio*
- 👉 *O rei do mamulengo*
- 👉 *Lendas e fábulas dos bichos de nossa América*
- 👉 *Rio acima, mar abaixo*
- 👉 *Contos de Itaparica*
- 👉 *Ciranda do rio São Francisco (4 volumes)*



Juvenis:



- 👉 *Rômulo e Júlia – os caras-pintadas*
- 👉 *O mensageiro alado*
- 👉 *O tesouro de Olinda*
- 👉 *Sangue de índio*
- 👉 *O enigma dos chimpanzés*
- 👉 *Um sopro de esperança*
- 👉 *A carta do pirata francês*
- 👉 *Na trilha do mamute*
- 👉 *S.O.S. tartarugas marinhas*
- 👉 *O segredo da múmia do gelo*
- 👉 *A maldição das inscrições na pedra da Gávea*

Referências



- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- _____. *Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história*. Canal Charles Darwin. Fev/2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>>. Acesso em 30/03/2023
- ANDRADE, Rogério. *O que é qualidade na literatura Infantil e juvenil? Com a palavra o escritor: O Futuro Vem do Passado*. Disponível em <<https://www.rogerioandradebarbosa.com.br/c%C3%B3pia-artigos>> Acesso em 23/03/2023.
- _____. Os griots à brasileira. *Revista Raça Brasil*. Ano XV - Edição 169 - Ago/2012.
- _____. Rogério Andrade Barbosa entrevistado. *Revista Raça Brasil*. Ano XV - Edição 169 - Ago/2012.
- _____. *Rogério Andrade Barbosa*. Disponível em <<https://www.rogerioandradebarbosa.com.br/>>. Acesso em 23/03/2023.
- FIUZA, Marina. *Infância, Literatura e Práticas de Leitura*. Canal Literatura PUC-SP. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=8dt6ofSZc6>>. Acesso em 20/03/2023.
- NOGUERA, Renato. *O caráter social e histórico da infância*. Canal Casa do Saber. Jul/2020 Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bNov1JfJ7fw>>. Acesso em 20/03/2023.
- BANDEIRA, Pedro. *Biografia*. Disponível em <https://www.ebiografia.com/pedro_bandeira/>. Acesso em 30/03/2023.
- _____. *Foco narrativo na literatura infantojuvenil com Pedro Bandeira*. Canal Rede Pedagógica. Jun/2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cC6O9NmQ0QA>> . Acesso em 20/03/2023.
- _____. *Pedro Bandeira 80 anos*. Canal Editora Moderna. Mar/2022. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_X1SVAvevQs. Acesso em 16/03/2023.
- _____. *Pedro Bandeira: Série Cada Voz*. Canal Itaú Cultural. Set/2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ESRG9VOA8QM>. Acesso em 19/03/2023.
- _____. *Pedro Bandeira*. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Bandeira>. Acesso em 30/03/2023.
- CORSINO, Patrícia. *Infância, Linguagem e letramento: educação infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.
- _____. “Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações”. In: PAIVA, MACIEL, COSSON (coord). *Literatura: ensino fundamental / Coleção Explorando o Ensino - v.20*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa. *Pedro Bandeira: um verdadeiro Kara*. São Paulo: Editora Moderna, 2009, p.29

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PIRILLO, Marília. *Encontro com o autor: Marília Pirillo*. Canal EnLIJ UERJ. Jul/2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=C1K3fiAoIPk>>. Acesso em 30/03/2023.

_____. *Entrevista concedida ao Canal Futura com Nika Pereira*. Disponível em <https://www.facebook.com/livrosmariliapirillo/videos/973251759463516?locale=pt_BR>. Acesso em 30/03/2023.

_____. *Entrevista concedida ao Instituto João e Maria Backheuser*. 19 Agosto/ 2022. Disponível em <https://www.facebook.com/livrosmariliapirillo/?ref=stream&hc_location=stream>. Acesso em 30/03/2023.

_____. *Entrevista concedida ao Programa Iluminuras*. TV Justiça 2013. Disponível em <https://www.facebook.com/livrosmariliapirillo/videos/975134202608605?locale=pt_BR>. Acesso em 30/03/2023.

_____. *Livros que escrevi – Tempo de Brincar*. Disponível em <<https://www.mariliapirillo.com/>>. Acesso em 20/03/2023.

_____. *Marília Pirillo Escritora e Ilustradora*. Disponível em <<https://www.mariliapirillo.com/>>. Acesso em 20/03/2023.

_____. *Oficinas de livre expressão em desenho*. Disponível em: <<https://www.mariliapirillo.com/>>. Acesso em 28/03/2023.

REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira; COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. *Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo*. Revista Psicopedagogia. São Paulo, v. 33, n. 101, p. 184-195, 2016 . Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17/03/2023.

ROMEU, Gabriela. *Chão das Infâncias*. Canal IFSC Campus Garopaba. Mar/2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=n8OQRBPVXIg>> . Acesso em 20/03/2023.

ROMEU, Gabriela. Nov/2019. Disponível em <<https://www.instagram.com/romeu.gabriela/>>. Acesso em 20/03/2023.

SÁ, Tábata Hallak Franco. *Pedro Bandeira e a Literatura Infantil*. TCC de Pedagogia, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <<https://cursos.ufrj.br/grad/pedagogiani/files/2020/06/Tabata-Monografia-Pedro-Bandeira.docx.pdf>>. Acesso em 18/03/2023.

SOUZA, Renata Junqueira de. “Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura”. In: *Fronteira Z - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, n. 17, p.43-59, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/28941>>. Acesso em 18/03/2023.

VILLELA, Bia. *Bia Villela: livros lúdicos e divertidos*. Disponível em <<https://biavillela.com.br/>>. Acesso em 14/03/2023.

_____. *Festival Bienal Mineira do Livro na sua casa*. Live: Bia Villela e Cris Melo. Mar/2021. Disponível em <https://www.facebook.com/biavillela.livros/videos/live-bienal-mineira-do-livro/425012851931652/?_rdc=2&_rdr>. Acesso em 15/03/2023.

EDITORA DO BRASIL. *Bia Villela*. Disponível em <<https://www.editoradobrasil.net.br/bia-villela/>>. Acesso em 14/03/2023.

PAULINAS EDITORA. *Bia Villela*. Disponível em <https://www.paulinas.org.br/editora/?system=autores_ilustradores&action=detalhes&autor=101527>. Acesso em 14/03/2023.